



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de posse do Procurador-Geral da República, Antonio Fernando  
Barros e Silva de Souza**

**Procuradoria-Geral da República - 30 de junho de 2005**

Meu caro Antonio Fernando Barros e Silva de Souza, procurador-geral  
da República,

Meu caro Cláudio Fonteles, que hoje deixa o cargo de procurador-geral  
da República,

Meu querido companheiro José Alencar, vice-presidente da República e  
ministro da Defesa,

Meu caro ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, Nelson  
Jobim,

Senhores ministros de Estado,

Senhores ministros do Supremo Tribunal Federal,

Senhores presidentes e integrantes dos Tribunais Superiores

Parlamentares,

Senhores presidentes dos Tribunais Regionais Federais e dos Tribunais  
de Justiça do Estado,

Senhoras e senhores representantes de entidades de classe,

Meus amigos e minhas amigas

A escolha do procurador-geral da República é uma das importantes  
decisões que um Presidente da República toma ao longo do seu mandato.

O procurador-geral é o chefe do Ministério Público da União, instituição  
que tem a função constitucional de defender a ordem jurídica, o regime  
democrático e os interesses sociais e individuais da cidadania.

Os brasileiros aprenderam a ver nas ações de defesa do consumidor, do



meio ambiente, do patrimônio cultural, da criança e do adolescente a atuação segura do Ministério Público em defesa das pessoas comuns deste país.

No sistema de escolha em vigência, o Presidente pode indicar para a função de procurador-geral da República qualquer membro da carreira que deve, então, ter seu nome aprovado pela maioria absoluta dos senadores e senadoras.

No nosso governo, em respeito à decisão dos procuradores, indicamos, tanto em 2003 como agora, os nomes eleitos pelos seus pares.

É indispensável, no entanto, para a credibilidade das instituições do país, que o escolhido seja alguém ílibado, que zele pela independência do Ministério Público e que tenha a necessária combatividade e total compromisso com a apuração dos fatos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Tenho muito orgulho da indicação que fiz, na época, do nosso querido Cláudio Fonteles. Ele foi responsável por uma vigorosa e produtiva gestão do Ministério Público da União.

O dr. Fonteles soube manter o exato equilíbrio entre a independência de sua função e as indispensáveis ações de cooperação entre o Ministério Público e os outros poderes, inclusive com o governo federal.

Isso pode ser observado, por exemplo, nas importantes operações contra a corrupção e o crime organizado realizadas conjuntamente pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

Essas operações, conduzidas com isenção e dentro dos mais altos padrões de profissionalismo, vêm dismantelandando grandes esquemas de corrupção que funcionavam dentro do Estado brasileiro há anos e, porque não dizer, há décadas.

Sobre a independência da Procuradoria nunca pairou qualquer dúvida, porque ela foi comprovada cotidianamente pelo trabalho desempenhado nos últimos anos. A relação entre o Poder Executivo e o Ministério Público foi



sempre equilibrada e respeitosa.

Reconhecido por seu saber jurídico, por sua capacidade de trabalho e dedicação ao interesse público, o dr. Cláudio Fonteles soube reafirmar o prestígio perante seus colegas e toda a sociedade, o que é fundamental para o bom andamento institucional do Ministério Público.

Minhas senhoras e meus senhores,

Para substituir o dr. Cláudio Fonteles não tive nenhuma hesitação em, mais uma vez, referendar a indicação feita pelos procuradores, escolhendo o nosso querido dr. Antonio Fernando como candidato da carreira para o posto de procurador-geral da República.

Os senhores e as senhoras sabem que ele tem trabalhado em conjunto com o dr. Fonteles, ocupando o posto de vice-procurador e é co-responsável pelo excelente trabalho realizado pela Procuradoria-Geral.

A decisão de indicá-lo foi tomada, portanto, exatamente para manter a linha independente que hoje é regra na chefia do Ministério Público do nosso país. E o foi também porque acreditamos que assim reforçamos a inabalável disposição de nosso governo de combater a corrupção.

É importante lembrar que o dr. Antonio Fernando assume não apenas a chefia do Ministério Público da União, mas também a Presidência do Conselho Nacional do Ministério Público.

A ação do Ministério Público será, de agora em diante, também balizada por esse Conselho, criado pela Reforma do Judiciário aprovada no Congresso Nacional em dezembro do ano passado.

Estou certo de que o novo procurador-geral encontrará o devido equilíbrio para essa dupla responsabilidade.

E é justamente por acreditar que o dr. Fernando é a pessoa indicada para buscar esse equilíbrio que fico feliz que o Senado da República tenha aprovado sua indicação e hoje possamos celebrar a sua posse.

Acredito que o Ministério Público caminhará nos próximos dois anos da



mesma forma que caminhou nos dois últimos: cooperando com outros poderes sem perder a independência e cumprindo, com o máximo rigor, as suas funções constitucionais.

Antes de dar os parabéns ao novo procurador-geral da República, eu queria lembrar a todos que estão presentes o que disse ao dr. Cláudio Fonteles por ocasião da sua posse no Palácio do Planalto. Eu não o conhecia e disse a ele que o estava indicando não por uma relação de amizade, estava indicando o dr. Cláudio Fonteles por respeito à instituição chamada Ministério Público, que o tinha escolhido como o mais votado da lista para ser procurador da República.

E disse a ele que poderia ficar tranqüilo que, da minha parte, iria ter o comportamento que tem que ter um chefe de Estado, de respeitar a independência, a autonomia e a soberania das instituições. E a história certamente irá registrar qual foi o comportamento do Ministério Público com relação aos outros poderes e, sobretudo, ao Poder Executivo, e qual foi o comportamento do Poder Executivo com o Ministério Público.

Eu acho que o dr. Cláudio Fonteles sai e, quem sabe, terá o merecido descanso. Ele tem me falado de uma viagem que vai fazer, espero que a faça, porque muitos de nós prometemos fazer viagens com as nossas esposas e nunca conseguimos cumprir. Espero que faça e espero, meu querido Cláudio Fonteles, que fique marcada para a história.

Eu não sei em quantos momentos, mas pode ficar certo que eu durmo todo dia com a consciência tranqüila de que na sua gestão, em nenhum momento eu pedi qualquer conversa com o procurador-geral da República para pedir que algum processo, contra quem quer que seja, não tivesse prosseguimento ou não tivesse andamento.

Quero dizer o mesmo ao meu querido Antônio Fernando. Quero dizer, dr. Fernando, que da minha parte, também não o conhecia. O importante é lembrar que eu conheci o dr. Fernando no dia que fui comunicar que ele ia ser



o procurador-geral da República.

Tinha tido informações do próprio Fonteles, que me levou a lista, depois, obviamente, eu consulto sempre meus companheiros que conhecem as pessoas há bastante tempo, e eu não tive dúvida nenhuma, mesmo com respeito aos outros que disputaram a lista tríplice com o dr. Fernando, mesmo com respeito a todos os procuradores que teriam direito de querer ser procurador-geral da República. Eu não tive nenhuma vacilação por uma coisa: eu queria demonstrar não apenas o respeito e o carinho ao homem dr. Fernando, mas era preciso mais que isso, mostrar carinho e respeito à instituição chamada Ministério Público.

Este país tem hábitos, tem vícios, tem costumes que precisam ser retirados da nossa vida. Todo e qualquer brasileiro é favorável ao combate à corrupção nos outros, não nele. Todos os brasileiros são favoráveis à investigação dura nos outros, não neles. Portanto, o que nós precisamos mudar, e essa é a minha convicção de cidadão, não de Presidente da República, é que quando nós tivermos, no Brasil, as instituições fortalecidas, respeitadas, funcionando da forma mais democrática possível, respeitando as regras estabelecidas pelo próprio ser humano, nós não deveremos nos preocupar com as pessoas que estão exercendo os cargos, porque elas estarão subordinadas à grandeza das instituições. E a democracia será muito mais forte, será muito mais adequada aos nossos dias quando as instituições forem sérias, forem fortes e fizerem o seu trabalho com a grandeza que o Ministério Público tem feito.

Eu quero, aqui, dizer uma coisa meu querido Procurador, desculpe a intimidade de quem o está vendo pela segunda vez, mas eu quero te dizer o seguinte: você pode trabalhar com a sua consciência tranqüila. Eu sempre acho que em tudo na vida tem que ter equilíbrio, eu sempre fico muito magoado quando, muitas vezes, as pessoas são execradas antes, para depois



provarem que são inocentes e não têm nunca o mesmo espaço para provar a sua inocência.

Eu acho que o equilíbrio é necessário em função da responsabilidade das instituições. Quanto mais poder nós temos, mais responsáveis nós temos que ser. Quanto mais poder nós temos, mais cuidado nós temos que ter ao abrir a boca e proferir uma palavra. Eu quero dizer a você, meu querido, pode ter certeza absoluta: deste Presidente da República, que tem mandato até o dia 31 de dezembro, dia 1º, você pode ser chamado por mim para tomar café, você pode ser chamado por mim para participar de alguma atividade, mas você nunca será procurado pelo Presidente da República para pedir que você engavete um processo contra quem quer que seja neste país.

Muito obrigado e boa sorte.